

EDIÇÃO ESPECIAL — PROJETO LEITE EM MATO GROSSO DO SUL

Regina Groenenda/IBS



José Garcia transformou o leite em negócio de família

“Toda vez que eu acordava para tirar leite, rezava para que minhas vacas estivessem em pé, de tão fracas que eram”, recorda José Garcia,

produtor de leite do Município de Terenos. O rumo dessa história mudou quando José ingressou no projeto de fomento à pecuária leiteira desenvol-

vido pelo SEBRAE, com execução do IBS. Antes, ele produzia 50 litros diariamente e, hoje, já produz 200 litros por dia. **Pág. 5**

Produtor de Pedro Gomes investe em pequeno laticínio

Dos cerca de 230 litros de leite que Roberto Fontoura produz diariamente, 160 são ensacados para a comercialização, com a devida garantia do Serviço de Inspeção Municipal (SIM). O restante é vendido para um laticínio da região. “Ainda estamos começando, mas a ideia é aumentar a produção de leite pasteurizado, pois é uma maneira de obter um valor maior em cima do que produzo”, garante o produtor. **Pág. 11**

Regina Groenenda/IBS



Tecnologia de ponta ao alcance do pequeno produtor de leite

Em busca do desenvolvimento contínuo do pequeno produtor rural, o projeto de fomento à pecuária leiteira do SEBRAE, executado pelo IBS, contemplou 130 pecuaristas da Região Central do Mato Grosso do Sul com dez procedimentos de inseminação para cada propriedade, num total que chega a 1300 inseminações. **Pág. 7**

Regina Groenenda/IBS



Cidades da Região Sul recebem os primeiros atendimentos

Produtores de leite de Ivinhema e Amambai estão entre os novos grupos do projeto de desenvolvimento da pecuária leiteira do Mato Grosso do Sul. Depois da passagem do Rufião Móvel, Vaca Móvel e AgroMóvel, os resultados já começam a aparecer em algumas propriedades. **Págs. 8 e 9**

Regina Groenenda/IBS



EDITORIAL

O **Notícias IBS** é um jornal criado para mostrar o trabalho desenvolvido pelo Instituto BioSistêmico (IBS) que atua em diferentes áreas, com foco no desenvolvimento do produtor rural. Esta segunda edição é dedicada aos projetos de fomento à pecuária leiteira desenvolvidos pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso do Sul (SEBRAE/MS) com execução do IBS.

Serão contadas histórias de produtores que

mudaram de visão e conseguiram operar mudanças estratégicas, tornando a propriedade mais eficiente e competitiva para o mercado. Retratado em algumas matérias, um movimento que chama a atenção nos últimos tempos é o de retorno dos jovens às propriedades dos pais. Eles passam a enxergar boas oportunidades na atividade leiteira se for bem planejada.

Além disso, a importância da integração entre os produtores é ressaltada em matérias que

abordam a criação de cooperativas e as reuniões de desenvolvimento humano realizadas na Região Central do Estado. A matéria da página 12 explica como é a rotina de trabalho dos consultores do Instituto BioSistêmico, que contam com a retaguarda diária da equipes do escritório de Campo Grande. Esperamos contribuir para ampliar o seu conhecimento.

Boa leitura!

SEPROTUR prioriza parcerias para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite



Paulo Engel ressalta que o projeto contribui para a fixação do homem no campo

O Estado do Mato Grosso do Sul está na 12ª colocação com a produção de 517 milhões e 185 mil litros de leite no ano de 2011, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ver mais detalhes no infográfico). De acordo com Paulo Engel, secretário adjunto de Estado do Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo, a cadeia produtiva do leite é prioridade na SEPROTUR, por ser considerada uma das atividades mais indicadas para fixar o homem no campo.

“O Estado tem em torno de 75 mil pequenas propriedades, das quais, cerca de 80% trabalham com leite, o que dá mais de 50 mil pequenos produtores trabalhando com leite. Por isso, nós estamos priorizando a cadeia produtiva do leite, com o estabelecimento de parcerias como a do SEBRAE com execução do projeto pelo IBS, levando informação para o homem do campo de forma que ele possa se desenvolver e se organizar no mercado”, afirma Paulo Engel.

O secretário destaca que o projeto do SEBRAE de fomento à pecuária leiteira, com execução do IBS, é uma das linhas de atuação da SEPROTUR que se desdobra em duas frentes: a Agência de Extensão Rural e Assistência Técnica (AGRAER) e a Agência Estadual de Defesa Sanitária, Vegetal e Animal (IAGRO).

“Esse projeto é uma ação importante que começa a sedimentar as possibilidades do pequeno produtor permanecer no campo. Queremos que o produtor receba essa orientação, esse treinamento, mas que ele consiga caminhar com suas próprias pernas no futuro. É isso que enxergamos nesse importante projeto que foca no aumento da produtividade e da qualidade do leite, o que aumenta as perspectivas de fortalecimento do mercado do leite no Estado”, ressalta o secretário.

Para Ronan Salgueiro, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite de Mato Grosso do Sul, o trabalho desenvolvido nesse projeto é diferenciado, pois atende às demandas de cada propriedade de forma individualizada. “Quando a orientação é feita com base na realidade de cada propriedade, os resultados são mais eficientes”, diz Ronan.

Ele pondera que, nessa relação, é fundamental que o produtor esteja engajado e preparado para implementar as mudanças necessárias para crescer. No quesito crescimento, Ronan adianta que o ano de 2014 será positivo, amplo em debates e medidas, com o estabelecimento de novas parcerias para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite no Mato Grosso do Sul.

INFOGRÁFICO

Quantidade de leite e ranking nacional na produção leiteira do Mato Grosso do Sul

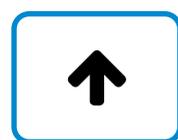
Dados de 2011



Litros de leite produzidos
517.185.000



Posição no ranking brasileiro
12º



Crescimento 2010 → 2011
0,012%



% do total produzido no país
1,7

Fonte: IBGE

PARCERIA SEBRAE-IBS

Tecnologia e informação para desenvolver o potencial do Estado para o leite

Janaina Mansilha



Marcus: “O grande elo que precisamos trabalhar é a organização do produtor”

“O Mato Grosso do Sul pode ser considerado um gigante adormecido, pois tem potencial para ser um dos maiores produtores de leite do país pelo seu solo, relevo e pastagens”. A afirmação de Marcus Faria, gestor de Agronegócio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/MS), justifica muito bem a existência do projeto de apoio à pecuária leiteira no Estado.

Desenvolvido pelo SEBRAE, com execução do Instituto BioSistêmico, o projeto atende cerca de 800 produtores em 19 municípios distribuídos nas regiões Norte, Sul e Central (veja mais detalhes no gráfico), com o objetivo de estimular o potencial existente no Estado. O projeto oferece tecnologia e informação direcionadas para o aumento da produtividade e da qualidade.

São utilizadas três frentes de trabalho, uma no manejo reprodutivo (Rufião Móvel), uma no manejo sanitário e de qualidade do produto (Vaca Móvel) e outra que desenvolve trabalhos para incrementar a produção de alimentos para os animais, assim como, melhorar e facilitar o manejo do rebanho dentro da propriedade (AgroMóvel).

“O grande elo que precisamos trabalhar e avançar é a organização do produtor, aliada a uma boa gestão financeira da propriedade. Cada vez mais, devemos ensinar o produtor a lidar com objetivo de trabalhar na atividade rural voltado ao lucro. E para que isso aconteça, o produtor tem que dar atenção a tudo que acontece na sua atividade”, afirma Marcus Faria.

Pauline Barbosa, gestora do projeto, reforça essa ideia, destacando que o papel do projeto é

estimular o pequeno produtor a se tornar mais competitivo, perceber que a propriedade rural em que ele se encontra pode ser um negócio rentável, quando bem gerido e administrado. “A execução do IBS são as ferramentas inovadoras neste processo de aprendizagem, levando conhecimento técnico e funcional para que o produtor possa alcançar esse objetivo”, explica.

Entre os resultados positivos desse trabalho, a gestora cita a formação de cooperativas de leite em virtude

do projeto, o despertar da visão empreendedora em produtores que mais que dobraram a produção, aumentando a rentabilidade e o orçamento familiar. Ela também ressalta o movimento de jovens que estão retornando ao campo por enxergarem a possibilidade de um futuro promissor, interessados na sucessão familiar da propriedade.

“Muito importante é o desenvolvimento humano. Tenho certeza que muitos produtores de dois anos atrás, quando iniciamos o projeto, hoje, pensam diferente. E esse resultado é imensurável, pois estamos falando de valores intrínsecos”, resume a gestora.



Regina Groenenda/IBS

As vacas avaliadas pelos técnicos da reprodução recebem brincos de identificação, o que é feito com a devida autorização do produtor. Esses brincos são sequenciais e cada número cadastrado no sistema do projeto é um indivíduo. Com essa identificação é possível rastrear a localização do animal, a quem pertence e o histórico de produção, reprodução e sanidade. Isso é o início de uma rastreabilidade animal que permite um gerenciamento mais eficiente da propriedade, pois as vacas passam a ser identificadas e tratadas de forma individualizada.



Regina Groenenda/IBS

Pauline destaca que o projeto busca tornar o produtor mais competitivo

INFOGRÁFICO

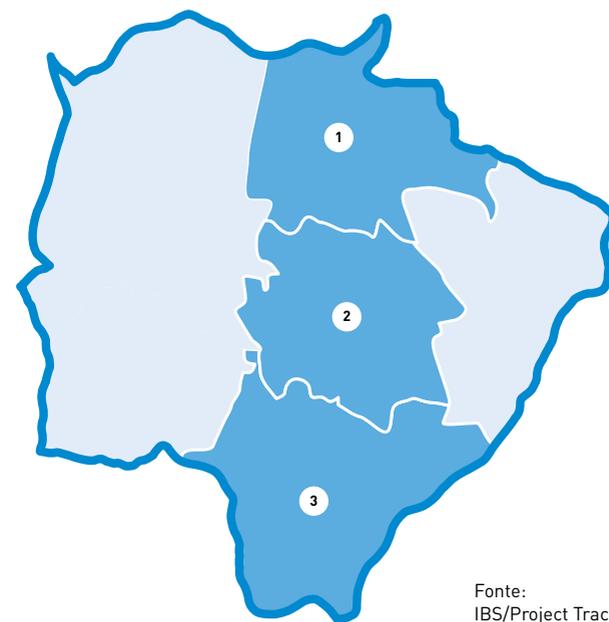
Números Projeto Leite no Mato Grosso do Sul 2012-2013



Litros de leite monitorados

4.106.623

Vacas avaliadas e identificadas

10.275

Fonte: IBS/Project Trace

Cidades e produtores atendidos por região

1	Região Norte	6 cidades	133 produtores
2	Região Central	6 cidades	431 produtores
3	Região Sul	6 cidades	115 produtores

SIDROLÂNDIA

Reuniões de desenvolvimento humano estimulam a integração entre os produtores de leite

Na Região Central, o projeto de fomento à pecuária leiteira do SEBRAE executado pelo IBS conta com a realização de reuniões de desenvolvimento humano, um trabalho comportamental para que os produtores possam se conhecer e formar grupos organizados. É uma maneira de fortalecer a organização do grupo, o que facilita as negociações dentro da cadeia produtiva.

“Esses grupos nascem a partir de uma necessidade externa que é a de formação do grupo para o ingresso no projeto. Isso já é um dos pontos a serem trabalhados nas reuniões, pois nem sempre são pessoas acostumadas a conviver uma com as outras”, explica o engenheiro agrônomo e psicodramista Manoel de Matos, que conduz as reuniões utilizando elementos do psicodrama.

Manoel explica que, a partir da formação do grupo, muitos tendem a se acomodar. Segundo ele, se os produtores se acomodarem com essa conquista primária que é a formação do grupo, a tendência é que o grupo acabe quando o projeto encerrar. Por isso, um dos objetivos dessas reuniões é fomentar uma dinâmica de trabalho que possibilite a esses produtores conhecerem melhor a realidade em que vivem, as potencialidades e os pontos de fragilidade.

“Os produtores passam a buscar a satisfação das suas necessidades por meio de ações estruturadas”, complementa Manoel. De acordo com ele, cada grupo tem suas características específicas, mas um dos elementos que funcionam para o fortalecimento de equipe, em qualquer caso, é a presença de lideranças entre os produtores.



Manoel utiliza elementos de psicodrama nas reuniões

UNIDOS PELA MUDANÇA

Em Sidrolândia, onde o projeto é integrado por 99 produtores, um dos grupos atendidos é o do Assentamento Alambari CUT. Um dos líderes e mobilizadores na formação desse grupo para o ingresso no projeto foi o produtor Oséias Pereira da Silva.

“Quando eu conheci esse projeto, não tive dúvidas de que era o que precisávamos. As propriedades aqui têm muitas carências a serem trabalhadas. Somos um grupo que não tem preguiça de trabalhar, de encarar as mudanças e temos muita vontade de aprender. O que a gente precisa é de informação e orientação. Foi por isso que procuramos o SEBRAE para ingressarmos nesse projeto”, afirma.

Ao lado de Oséias, o produtor Altamir Alves é outro líder no Alambari CUT. Durante a reunião de desenvolvimento humano, ele recolhe as assinaturas dos produtores presentes. “Esse é um controle que nós mesmos fazemos para saber quem realmente está interessado nesse trabalho”, diz o produtor.

De acordo com ele, a partir das reuniões de desenvolvimento, o grupo passou a se organizar por conta própria também. “Realizamos reuniões frequentemente para trocarmos experiência

e sabermos onde estão os problemas e de que forma podem ser resolvidos. Nós não podemos nos acomodar, pois precisamos das mudanças para nos desenvolver”, ressalta Altamir.



Grupo de produtores do Assentamento Alambari FAF, de Sidrolândia



Atuação de Oséias e Altamir contribui para a integração do grupo



Produtores do Alambari CUT após reunião de desenvolvimento humano

TERENOS

Com informação bem aplicada, o leite se transforma em negócio de família

Mesmo após ter sido contemplado com um lote no Assentamento Patagônia, no Município de Terenos, na Região Central do Estado, o produtor de leite José Garcia trabalhou como diarista em propriedades das redondezas por cerca de 15 anos. Para ajudar na renda familiar, a esposa dele, Luzinete da Silva, trabalhava como faxineira. Os quatro filhos também buscaram ocupações fora do sítio, pois a família não conseguia tirar o sustento da terra.

“Toda vez que eu acordava para tirar leite, rezava para que minhas vacas estivessem em pé, de tão fracas que eram”, recorda José Garcia. Há menos de dois anos, com uma média de 25 vacas em lactação, ele produzia 50 litros por dia. “Era um trabalho danado para quase nada. Tinha vaca que nem chegava a dois litros”, conta.

Mas o rumo dessa história começou a mudar em junho de 2012, quando José Garcia passou a integrar o projeto de fomento à pecuária leiteira desenvolvido pelo SEBRAE com execução do IBS. “Fizemos os piquetes, melhoramos a higiene na hora da ordenha, começamos a plantar cana e milho para fazer silagem para os tempos de seca. Hoje, produzo 200 litros e recebo uma

bonificação por qualidade”, conta o produtor, com orgulho das mudanças que conseguiu implementar.

Em Terenos, totalizam 122 atendidos pelo projeto e José Garcia integra um grupo de 63 formado por produtores dos assentamentos Patagônia, Campo Verde, Paraíso, Querência, Canaã, Gaicurus, Assafur e Santa Mônica. “Um grupo menor de produtores desses assentamentos era atendido desde 2011, mas conseguimos expandir os atendimentos para 63 produtores aqui da nossa região”, explica a produtora Lucilha de Almeida, do Assentamento Patagônia, que atua como líder comunitária na região.

Atualmente diretora do Departamento Municipal do Desenvolvimento Rural de Terenos, Lucilha foi uma das principais mobilizadoras desse grupo que se tornou referência para outros produtores. “Logo depois do primeiro atendimento do Vaca Móvel, as mudanças foram imediatas na qualidade do leite. Com medidas simples de higiene e manejo, atingimos bons índices. Em outubro do ano passado, nosso grupo recebia R\$ 0,85 por litro de leite, enquanto a maioria dos produtores da região vendia a R\$



Lucilha e José próximos à plantadeira, um dos recentes investimentos do produtor

0,50”, relata Lucilha.

O grupo dispõe de 13 resfriadores distribuídos nos oito assentamentos da região. O leite é fornecido para uma multinacional do ramo alimentício, instalada no município, que paga de acordo com a qualidade e o volume do produto. “Muitos não acreditavam que fôssemos capazes de conquistar o preço por qualidade, mas provamos que é possível. E o projeto demonstra que, com informação, o pequeno produtor pode chegar longe”, ressalta a diretora do Desenvolvimento Rural de Terenos.

Ela destaca o exemplo do produtor José Garcia que, a partir das orientações que recebeu do projeto, mudou a vida de toda família. Dois filhos dele retornaram ao sítio para se integrarem à produção de leite. Um deles, Emerson Cardoso Garcia, foi o projetista e o construtor do mangueiro, com foço e instalações adequadas para ordenha mecanizada, que tem servido de modelo para os vizinhos que também produzem leite.

“O projeto abriu minha mente para novos caminhos. Hoje, eu sei o que tenho, o que posso fazer para melhorar a produção e onde devo investir”, resume José. Ele buscou as linhas de crédito disponíveis e comprou um pequeno trator usado, uma plantadeira e uma grade para arar a terra. Por enquanto, a meta do produtor para 2014 é chegar aos 600 litros por dia. Mas a dona Luzinete acredita que a família pode atingir um volume ainda maior. “Eu nunca mais quero saber de faxina na casa dos outros”, desabafa a dona de casa. Ela diz que, depois de tanto tempo de vacas magras, o melhor é investir no leite que se transformou num bom e próspero negócio de família.



José Garcia com a esposa e o filho Emerson, o construtor do mangueiro

DOIS IRMÃOS DO BURITI

SEBRAE e IBS fazem parte da história de sucesso da Cooperdib

A velha e conhecida máxima de que “a união faz a força” fica evidente na história da Cooperativa dos Produtores Rurais do Município de Dois Irmãos do Buriti (Cooperdib). Ativa há um ano e meio, a organização tem integrado os produtores de leite que, anteriormente, formavam uma categoria desarticulada e desmotivada com a atividade.

“Há alguns anos, o leite era vendido a R\$ 0,40 na cidade. Com o início da integração entre os produtores, conseguimos chegar ao valor de R\$ 0,73, o que foi uma grande vitória para uma categoria que já não acreditava em melhorias”, relata o presidente da Cooperdib, José Menezes.

Atualmente, os 234 cooperados produzem 12 mil litros de leite, que é vendido a R\$ 1,00, dos quais R\$ 0,15 são destinados à manutenção da organização. Recolhido de 57 resfriadores estrategicamente distribuídos na Zona Rural do município, o leite é fornecido a um grande laticínio, localizado em Terenos.

O gerente da Cooperdib, Edson Alves explica que as mudanças foram possíveis graças a uma série de investimentos feitos pela Prefeitura de Buriti em parceria com o Governo do Estado e com o Governo Federal. Como parte das políticas de incentivo ao leite, em 2012, foi iniciado o projeto de fomento à pecuária leiteira desenvolvido pelo SEBRAE com execução do IBS.

“Hoje, 61 produtores são atendidos por esse projeto que veio para nos ajudar nesse processo de mudança e fortalecimento do setor. O grupo melhorou a qualidade do leite logo após os primeiros atendimentos. O que fica de valioso é a informação que o produtor aplica na sua propriedade e vê os resultados”, afirma Edson Alves.

De acordo com o prefeito de Dois Irmãos do Buriti, Wladimir de Souza Volk, quando o produtor tem a informação que precisa para melhorar o trabalho no dia a dia, a atividade ganha em eficiência e isso tem efeitos positivos no mercado. “Parcerias como essa são fundamentais, pois trazem a tecnologia para o pequeno produtor que tem a possibilidade de se tornar mais competitivo no setor”, ressalta o prefeito.

Por entender o potencial do mercado de leite, Wladimir de Souza foi um dos incentivadores da criação da Cooperdib. Ele ressalta que é papel do gestor criar as condições e levar os investimentos que forem possíveis ao homem do campo. “No total, foi investido cerca de R\$ 1 milhão no setor. Mantivemos as despesas da cooperativa no início, foram adquiridos caminhões, resfriadores, entre outros equipamentos. Investimos na logística, pois isso agrega valor e desperta o interesse do comprador”, destaca o prefeito.

A meta da Cooperdib é fazer a entrega do leite e não mais depender de terceiros no transporte do produto. Para 2014, já foi instalado um pequeno laticínio, onde deverá ser feita a pasteurização e ensaque do leite. Ainda não há uma data definida para a inauguração, pois a cooperativa está fazendo um estudo de mercado para estabelecer como será o funcionamento do laticínio.

“Tudo para evitar prejuízos desnecessários. Aliás, o nosso estatuto determina que não po-

demos nos endividar, o que traz mais segurança para os cooperados”, afirma o gerente Edson Alves. Segundo ele, o trabalho bem sucedido da Cooperdib tem repercutido na região e muitos produtores de municípios vizinhos já manifestaram interesse em participarem dessa história de sucesso.



Edson e José se orgulham do trabalho realizado pela Cooperdib



Prefeito de Dois Irmãos do Buriti priorizou a pecuária leiteira

ROCHEDO

Tecnologia de ponta ao alcance do pequeno produtor de leite

Regina Groenenda/IBS

**Oswaldo comemora as primeiras inseminações da propriedade**

Em busca do desenvolvimento contínuo do pequeno produtor rural, o projeto de fomento à pecuária leiteira do SEBRAE, executado pelo IBS, contemplou 130 pecuaristas da Região Central do Mato Grosso do Sul com dez procedimentos de inseminação para cada propriedade, num total que chega a 1300 inseminações. Trata-se de uma etapa inédita que alia tecnologia de ponta ao trabalho que já vem sendo desenvolvido para melhorar a qualidade e a produtividade na pecuária leiteira no Estado.

Os produtores contemplados foram selecionados a partir da análise das condições de cada propriedade. As informações foram colhidas durante o ano de 2012 e nos últimos meses deste ano. Com isso, foi feita uma estratificação entre os produtores atendidos pelo projeto, levando em conta as tecnologias disponíveis dessas propriedades.

Oswaldo Alves foi um dos contemplados e teve a oportunidade de, pela primeira vez, utilizar a tecnologia de inseminação para o melhoramento genético do gado. Ele é um dos 46 produtores que integram o projeto no Município de Rochedo, na Região Central do Estado. Há cerca de dois anos, antes de ingressar no projeto, ele produzia 70 litros por dia a partir de 40 vacas. Com as mudanças que implementou a partir dos

atendimentos, ele passou a produzir 200 litros por dia com 30 vacas em lactação.

“O que para muita gente pode parecer pouco, para mim é uma grande vitória. Antes, eu mantinha vacas de menos de dois litros. Com a orientação do projeto, eu selecionei as vacas com mais de cinco litros. Adotei o sistema de piquetes rotacionados, comecei a fazer silagem e a tratar o gado com a ração formulada pelo consultor. As vacas estão respondendo bem e o leite está aumentando”, comemora o produtor.

Com as inseminações, Oswaldo espera acelerar o processo de melhoramento genético das vacas. “Eu não tenho recursos para trocar o rebanho inteiro, de uma hora para outra. Tenho que fazer esse melhoramento dentro das minhas possibilidades e é por isso que essas inseminações vieram na hora certa”, afirma.

Os atendimentos realizados pelo projeto estão mudando a realidade de vários pequenos produtores da região. É o que garante Andreia Rezende, vice-presidente da Associação dos Produtores de Leite de Rochedo (Asproler). De acordo com ela, os produtores estão satisfeitos, pois os atendimentos são bem direcionados. “Cada propriedade tem seu tipo de problema e os consultores trabalham muito bem isso, levando em conta as condições de cada produtor”, observa.

IATF

O procedimento adotado pelo projeto é o de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), por meio do qual as vacas recebem uma dose de hormônios dez dias antes de serem inseminadas. A inseminação é realizada com dia e hora marcados, com o objetivo de alcançar o melhor momento da ovulação.

Para isso, são escolhidas as vacas em bom estado corporal e que não estão gestantes. “Dessa maneira, melhoramos os índices reprodutivos, fazendo com que animais que estavam em anestro passem a ter ciclos estrais regulares, pois estas vacas recebem dosagens corretas de hormônios”, ressalta Daniel Delefine, coordenador técnico do projeto.

Segundo Daniel, outra vantagem é a diminuição de custos, pois são necessários menos touros na propriedade, o que diminui custos com comida, sal mineral, vacinas, vermífugos, medicamentos, entre outros.

**O projeto realiza a Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF)****Andreia e o marido durante procedimento de inseminação na propriedade da família**

Regina Groenenda/IBS

Regina Groenenda/IBS

AMAMBAI

Consultoria de fácil entendimento leva informação e tecnologia para o campo

No Município de Amambai, na Região Sul do Estado, a família do produtor de leite Ademar da Silva está entusiasmada com o início dos atendimentos realizados pelo Vaca Móvel, Rufião Móvel e AgroMóvel. Ele é um dos 23 produtores integrantes do projeto de fomento à pecuária leiteira desenvolvido pelo SEBRAE, com execução do IBS que começou na região no mês de outubro deste ano.

Ao lado da esposa Zoraide, Ademar comemora o retorno do filho à propriedade da família. Aos 21 anos de idade, o jovem Elder da Silva resolveu se dedicar à atividade leiteira, pois percebeu que é possível obter um bom rendimento se houver dedicação e disposição para desenvolver as habilidades necessárias à atividade.

Para isso, Elder considera essencial estar inserido nesse projeto. No primeiro atendimento do Rufião Móvel, foi detectada a infecção de uma vaca no exame de ultrassom. No mesmo dia, compramos o remédio que o veterinário passou e ela já está bem recuperada”, conta o jovem produtor. “A tecnologia vem para nos ajudar a resolver os problemas que, muitas vezes, nem sabíamos que existiam”, complementa o pai dele.

No Sítio Duas Meninas, o casal de produtores Maria Eliane e Paulo César Farias também estão com boas expectativas sobre o projeto. Roberto Carlos Rodrigues, o braço direito da família, tem feito questão de acompanhar os atendimentos, pois deseja aperfeiçoar as habilidade que tem com gado de leite e desempenhar um trabalho exemplar.

“Precisamos conhecer em detalhes o que temos aqui, seja o solo, o gado e o que pode ser melhorado para atingirmos maior produtividade e mais qualidade para o leite. Com as infor-



Primeiro atendimento do Vaca Móvel no Sítio Duas Meninas, em Amambai

mações que essas tecnologias trazem, fica mais fácil administrar tudo isso e concentrar o trabalho onde é mais necessário”, observa a produtora Maria Eliane.

REVITALIZAÇÃO

Para Elias Ventura, presidente da Associação de Produtores de Juti e Região (que abrange o Município de Amambai), o projeto irá revitalizar a atividade entre as famílias de pequenos produtores rurais dos assentamentos Guanabara e Sebastião Rosa da Paz.

“Nosso objetivo é melhorar a sanidade dos animais, o manejo, controlar a gestação das vacas, diminuindo os riscos de prejuízo. Há muito o que melhorar e esperamos que os produtores respondam bem ao projeto”, deseja Elias Ventura.

Segundo Luís Hélio Kochanosvski, presidente da Associação do Assentamento Guanabara, muitos produtores nunca nem imaginaram que pudessem ingressar num “Os consultores são bem didáticos na hora de passar as orientações. Isso é muito bom, pois é uma forma de

aproximar o produtor dessas tecnologias, o que elimina a resistência que muitos têm em mudar ou até mesmo em conhecer novas maneiras de trabalhar”, observa Luís Hélio.

Ele afirma que tem acompanhado o projeto desenvolvido pelo SEBRAE com execução do IBS em outras cidades e espera testemunhar bons resultados daqueles produtores que buscarem aproveitar essa oportunidade de desenvolvimento.



Elias Ventura e Luís Hélio consideram o projeto essencial para a região



Ademar está feliz com o filho para ajudar na propriedade

IVINHEMA

Começa um novo tempo para a produção de leite em Ivinhema

Ao falar do projeto de fomento à pecuária leiteira do SEBRAE/IBS, é nítido o brilho nos olhos da secretária de Planejamento do Município de Ivinhema, Elaine Cristina Escarmanhani. Ela foi uma das principais incentivadoras para a chegada do projeto na cidade, situada na Região Sul do Estado.

“Quando conheci o projeto numa apresentação do SEBRAE, eu logo pensei o quanto seria importante trazê-lo para Ivinhema, onde a produção de leite manteve a economia local até mesmo em tempos de crise”, recorda a secretária.

e que nos deu todo o apoio para implantar o projeto SEBRAE/IBS para fomentar a produção de leite, o que se inclui nas políticas de desenvolvimento rural”, afirma.

As expectativas são as melhores para a consolidação do projeto. “O grupo ficou muito satisfeito com os primeiros atendimentos. As tecnologias e a informação especializada chegam para impulsionar a produtividade e a qualidade do leite de Ivinhema”, ressalta a secretária. De acordo com ela, a ideia é que o grupo atendido sirva de exemplo para que as ações possam ser ampliadas a um número maior.

NEGÓCIO PRÓSPERO

Um dos 17 produtores atendidos é Marcelo Adriano Costa, que toca o sítio de 35 hectares da família. Nos últimos três anos, ele passou a investir mais no segmento. Atualmente, com 60 vacas em lactação, produz cerca de 850 litros de leite por dia. Com a aquisição recente de mais 20 vacas, a meta é começar o ano de 2014 com a média de 1.000 litros diários.

Para alimentar o gado, Marcelo cultiva pasto em cinco hectares divididos em 30 piquetes irrigados. “Estou preparando mais 3 hectares de piquetes para reforçar a alimentação do gado. E agora, com a consultoria do projeto vai ficar mais eficiente a correção do solo. Esses tem-



Elaine Cristina e o técnico agrícola da Prefeitura Gilberto Benatti

pos, eu perdi mais da metade do que investi em ureia, pois estava colocando o dobro do que era necessário”, relata o produtor.

Marcelo fornece o leite para um laticínio da região, em conjunto com mais dois produtores, somando 2.500 litros entregues diariamente. “Temos que nos unir para ganhar força no mercado. E com esse projeto, vai ficar mais fácil fazer o controle de gestação das vacas, monitorar a qualidade do leite, planejar cada detalhe do sítio, sempre buscando tirar o maior proveito de cada ação. Isso aqui é um negócio e não dá para pensar diferente disso se quisermos progredir”, ressalta.



Entre os investimentos feitos por Marcelo, destaque para a irrigação dos piquetes

Depois de organizado um grupo com 17 produtores e encaminhada a demanda para o SEBRAE, o projeto foi iniciado em outubro deste ano com o atendimento do Rufião Móvel, que realiza a ultrassom no gado para o diagnóstico de gestação. Durante o mês de novembro, os produtores receberam as visitas do Vaca Móvel (monitoramento da qualidade do leite) e do AgroMóvel (consultoria para um manejo produtivo mais eficiente).

Segundo Elaine Cristina, Ivinhema tem mais de 2 mil pequenos produtores, dos quais, cerca de 450 atuam na atividade leiteira. “Há alguns anos, com a instalação de usinas de cana de açúcar na região, nós concentramos os esforços na realização de políticas para o desenvolvimento das pequenas propriedades, evitando o êxodo rural em massa na nossa região”, relata.

A secretária ressalta que é papel do gestor público facilitar o acesso a ferramentas que proporcionem o desenvolvimento para determinados setores. “Nesse sentido, contamos com o entendimento do prefeito Eder Uilson França que prioriza as demandas do homem do campo



Marcelo produz mais de 800 litros de leite por dia

SÃO GABRIEL DO OESTE

Investimento no leite fortalece a agricultura familiar em São Gabriel do Oeste

Em meio às extensas lavouras de soja de São Gabriel do Oeste, na Região Norte do Estado, existem cerca de 500 pequenas propriedades, nas quais o leite é uma das atividades mais compatíveis. Como uma das principais fontes da economia do município, ao lado da soja, destaca-se a suinocultura.

“Nesse contexto, a Prefeitura de São Gabriel do Oeste entende que a pecuária leiteira precisa ser estimulada pelo poder público para que os pequenos produtores também possam participar da economia do município”, afirma Luís Grison, secretário da Agricultura e do Meio Ambiente de São Gabriel do Oeste. Ele destaca a importância da atuação da AGRAER e do projeto de apoio à pecuária leiteira desenvolvido pelo SEBRAE, com execução do IBS.

Atualmente com 23 produtores atendidos, o projeto do SEBRAE é desenvolvido no município há 3 anos. “Nesse projeto, os produtores se sentem inseridos no mundo da informação e da tecnologia, elementos indispensáveis para desenvolver a pequena propriedade”, observa o secretário.



Sérgio Vieira ao lado da mãe Zelina, na propriedade da família

Além de disponibilizar dois veterinários que atuam focados na agricultura familiar, a Prefeitura de São Gabriel mantém a Fundação Educacional de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Econômico, que funciona como uma difusora de tecnologia de outras entidades de pesquisa. “Mantemos viveiros de culturas como capim de diversas espécies, cana-de-açúcar e até mesmo soja como alternativa de alimentação para o gado de leite”, destaca Luís Grison.

BONS RESULTADOS

Depois de uma temporada de trabalho na cidade, o jovem Sérgio Vieira retornou ao campo, há quatro meses, para ajudar os pais, Zelina e José Vieira, na pequena propriedade que é atendida pelo Vaca Móvel, Rufião Móvel e o AgroMóvel. “Meu pai vai cuidar da horta e eu ficarei responsável pelo leite. Resolvi mudar porque vejo mais futuro aqui. Se a gente se dedicar, a atividade dá retorno”, diz o jovem produtor.

O retorno na propriedade da família pode ser observado na produtividade diária que aumentou de 60 litros, a partir de uma média de 14 vacas, para 200 litros com média de 18 vacas. “Queremos aumentar ainda mais a produção e, para isso, estamos reformando os piquetes. Já nos preparamos para o aumento da produção, comprando um resfriador e uma ordenha mecânica”, adianta Sérgio Vieira.

Também atendido pelo projeto em São Gabriel, o produtor Marco Antônio comemora a melhoria na qualidade do leite que produz. Assim como Sérgio Vieira, ele investiu na compra de uma ordenha mecânica e um resfriador.

“Eu me sinto feliz por perceber que estou evoluindo no meu ramo de atividade. Não é uma atividade fácil, pois sem dedicação e investimentos não avança. Mas as orientações que recebemos pelo projeto facilitam muito a nossa lida”, relata Marco Antônio. Antes de ingressar no projeto, o gado apresentava muito problema de mastite. O que passou a ser raro depois que ele começou a colocar em prática as orientações de higiene disseminadas nos atendimentos.

Luís Grison e o veterinário da Prefeitura, Fabrício, estão em um viveiro da fundação. Luís está vestindo uma camisa branca e Fabrício está vestindo uma camiseta listrada. Eles estão crouching em um campo verde com um sinal de identificação no fundo.



Luís Grison e o veterinário da Prefeitura, Fabrício, no viveiro da fundação



Marco Antônio investiu no resfriador e na ordenha mecânica

PEDRO GOMES

Produtor investe na produção de leite pasteurizado para aumentar o lucro

Regina Groenenda/IBS



O leite ensacado é vendido no comércio local

Agregar valor ao leite para tornar a pequena propriedade lucrativa é a meta que o produtor rural Roberto Merce Atanázio Fontoura tem perseguido com determinação. Para isso, há três meses, ele instalou um pequeno laticínio no sítio de 15 hectares, no Município de Pedro Gomes, na Região Norte do Estado, onde pasteuriza e ensaca o produto para vendê-lo por R\$ 1,50 para estabelecimentos do comércio local.

Dos cerca de 230 litros que produz diariamente, 160 são ensacados para a comercialização, com a devida garantia do Serviço de Inspeção Municipal (SIM). O restante é vendido para um laticínio da região. “Ainda estamos começando, mas a ideia é aumentar a produção de leite pasteurizado, pois é uma maneira de obter um valor maior em cima do que produzo”, adianta Roberto Atanázio.

Ele é um dos 21 produtores de Pedro Gomes atendidos, há mais de dois anos, pelo projeto do SEBRAE de fomento à pecuária leiteira, com

execução do IBS. “Para mim, estar nesse projeto é importante, pois preciso tirar lucro, sustento da propriedade. E, com esses atendimentos, eu passei a ter uma visão mais focada para o planejamento da propriedade”, afirma o produtor.

Atualmente, das 40 vacas da propriedade, 20 estão em lactação. Para alimentar o gado, ele melhorou a qualidade do capim que é cultivado em piquetes irrigados. Além do aprimoramento do manejo do gado a partir do projeto, Roberto destaca a oportunidade de acesso a tecnologias e informação, os quais não teria condição de buscar por meios próprios.

PARCERIA

Para o prefeito de Pedro Gomes, Vanderley Mota, o projeto é fundamental para o desenvolvimento dos pequenos produtores rurais do município. “Temos mais de 200 pequenas propriedades com potencial para produção de leite e de outras culturas que servem para abastecer

programas da merenda escolar, por exemplo. O ideal seria comprar todos os produtos de Pedro Gomes, fomentando a economia local. Mas, por enquanto, parte dos produtos da merenda são produzidos fora do município”, explica.

Vanderley ressalta que os bons resultados obtidos pelo projeto, com aumento da produtividade e da qualidade, deve servir de exemplo. “Que outros produtores se inspirem a implementar melhorias para que possam se tornar mais competitivos e obter uma renda maior com a atividade”, acrescenta.



Roberto vende o leite pasteurizado a R\$ 1,50



Prefeito acredita no potencial de Pedro Gomes para o leite



Das 40 vacas da propriedade, 20 estão em lactação

Regina Groenenda/IBS

Regina Groenenda/IBS

Regina Groenenda/IBS

FILOSOFIA IBS

Trabalho integrado faz toda a diferença nas rotinas do IBS

Não importa a distância, muito menos o lugar. Se houver um atendimento marcado, o consultor estará lá, seja para fazer o monitoramento da qualidade do leite (Vaca Móvel), o diagnóstico de gestação (Rufião Móvel) ou a consultoria para o gerenciamento da propriedade (AgroMóvel).

Todos os dias, a labuta começa cedo e a frota de diferentes modelos entra em ação, levando tecnologia e informação para a realidade do produtor rural, nos lugares mais remotos e em diferentes cantos do Brasil.

A reportagem do **Notícias IBS** conversou com os consultores que percorrem todos esses lugares para saber como é a rotina de trabalho. Não faltaram depoimentos de dificuldade de acesso e de comunicação (sinal de celular), o que atrapalha bastante quando o consultor precisa se localizar e não tem a quem recorrer.

Por isso, de acordo com eles, o espírito de cooperação não pode faltar. Quando o atendimento é realizado pela primeira vez, o consultor que



Atendimento do Vaca Móvel em Amambai

irá desbravar o caminho fica atento para repassar as coordenadas para as equipes dos escritórios do IBS, que organizam a logística para que os atendimentos aconteçam.

Além da sede do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, o IBS tem uma sede no Paraná, na cidade de Londrina e outra em outra em São Paulo, na cidade de Piracicaba, onde ficam concentrados os setores administrativo e financeiro da empresa. Também no Estado de São Paulo, são mantidos os escritórios de Marília e Jales. Esses, assim como o escritório de Campo Grande, funcionam como apoio estratégico, onde são feitos os agendamentos com os produtores e toda a parte de logística para que o IBS possa chegar a cada propriedade.

Depois de realizados os atendimentos, os consultores enviam para os escritórios os relatórios das visitas e material, como amostra de solo e de leite que são encaminhados para a análise. Os resultados retornam para os produtores e os consultores fazem algumas recomendações específicas com base nessas informações.

Sem esse trabalho de equipe, não seria possível alcançar os bons resultados que o IBS apresenta. E mesmo com tudo sincronizado, surgem imprevistos como carro atolado, pneu furado, ponte quebrada ou então com travessia incerta (ver foto). Além disso, os consultores precisam estar preparados para lidar com falta de estrutura de algumas propriedades, o que os obriga a realizarem os procedimentos no meio do pasto, tendo que laçar o animal e depois amarrá-lo.



Equipe do escritório do IBS de Campo Grande



A marcação dos atendimentos é feita no escritório

“Todo trabalho tem suas dificuldades, mas escolhemos essa vida a campo. Os imprevistos fazem parte. O mais importante é que a gente se desdobra e dá um jeito de chegar ao destino combinado. Nossa missão é ajudar esses produtores a conhecerem melhor suas propriedades e a enxergarem novas possibilidades para atividade que desenvolvem. Quando a gente percebe que consegue fazer a diferença na vida de outras pessoas, desempenhando nossa profissão, é compensador”, resume um dos consultores do IBS.



Dificuldade de acesso é comum nos atendimentos



Imprevistos de trabalho: Vaca Móvel atolada



Atendimento a produtores de Pedro Gomes